**Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea**

Prof. Júlio Assis Simões – 2º semestre de 2016

**ROTEIROS DE LEITURA 2ª SESSÃO – SÍMBOLO, RITUAL E PROCESSO SOCIAL**

***Roteiro 1: Um curandeiro Ndembu e sua prática* (Victor Turner)**

1. Como devemos entender a doença entre os Ndembu? E a adivinhação?
2. Logo no início do texto, Turner apresenta diferenças entre as formas organizativas seculares e de culto entre os Ndembu. Quais são essas diferenças?
3. Ao mencionar o culto *Ihamba*, Turner diz que “um *ihamba* só ‘morde’ quando houve uma transgressão das regras da moral ou do costume”. Ao mesmo tempo, o autor sublinha que o mesmo culto tinha sido recentemente introduzido no território dos Ndembu. Que fatores o autor mobiliza na argumentação de que o ritual é uma resposta à mudança cultural?
4. Por que Ihembi é mencionado por Turner como “um tipo ideal dos curandeiros Ndembu”? Que aspectos desse curandeiro “tipo ideal” nos permitem observar as tensões entre vida política e religiosa?
5. Quais são as “dimensões superpostas de relações” do campo social da aldeia onde vivia Kamahasanyi (o doente que recorreu ao curandeiro Ihembi)? Quais tensões aparecem nas diferentes dimensões?
6. Quais elementos fazem parte da produção do “padrão de atividade dialético e dialógico” do “drama ritual” coordenado por Ihembi? Por que o curandeiro era hábil em designar os momentos e as tarefas do ritual?
7. “As energias brutas dos conflitos são assim domesticadas a serviço da ordem social tradicional”. Comente a frase explicitando os objetivos do trabalho do curandeiro.

***Roteiro 2: Liminaridade e ‘communitas’* (Victor Turner)**

1. Quais são as três etapas dos ritos de passagem descritas por Arnold Van Gennep e mobilizadas por Turner?
2. Como Victor Turner define liminaridade?
3. O que é *communitas*? Por que Turner prefere esse termo ao uso de *comunidade*?
4. Quais pontos Turner mobiliza para argumentar que a vida social é um “tipo de processo dialético”? Como esse processo se dá?
5. Quais são os dois aspectos relacionados à liminaridade e aos “poderes rituais dos fracos” que Turner destaca no ritual de chefia dos Ndembus?
6. Quais elementos são mencionados para fazer referência ao despojamento dos neófitos na liminaridade? A que servem as humilhações às quais os neófitos são submetidos?
7. Quais as aproximações e qual a distinção entre a liminaridade percebida no ritual Ndembu e a liminaridade dos monges cristãos?
8. Que exemplos Turner mobiliza para argumentar que os valores morais da *communitas* aparecem não apenas na liminaridade? Como os hippies e movimentos milenaristas também são aqui mobilizados?
9. Como a oposição entre estrutura e *communitas* é apresentada por Turner entre os talensis? Quais rompimentos provocados pela estrutura são reatados pela *communitas*?
10. As oposições entre estrutura e *communitas* entre os nuer e os ashanti operam exatamente da mesma maneira da observada entre os talensis? Quais são as distinções?
11. Turner diz que “a *communitas* surge onde não existe estrutura social” e, ao mesmo tempo, que “a *communitas* unicamente pode ser apreendida por alguma de suas relações com a estrutura”. Como o autor resolve essa aparente contradição? O que o autor entende por “estrutura”?